

# RESULTADOS DO PIB PARANAENSE NO 1º SEMESTRE DE 2022

Francisco José Gouveia de Castro\*

As estimativas do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) indicam que o Produto Interno Bruto (PIB) paranaense cresceu 0,4% no primeiro semestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior, bastante inferior à taxa de 2,5% registrada pela economia do País, segundo cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Enquanto no Paraná o setor agropecuário (que caiu -7,02%) contribuiu para o menor dinamismo da economia local, dado que os serviços avançaram 2,1%, no Brasil o comportamento foi idêntico, uma vez que os serviços avançaram 4,1% e a agropecuária recuo -5,4%.

A quebra da safra de verão, provocada pela estiagem, foi determinante no resultado da agricultura paranaense, que têm sido recorrentes ao longo dos últimos anos na economia local. Na indústria, houve o crescimento da construção civil, enquanto o segmento da transformação não foi suficiente para alavancar o setor nesse período. A expansão de serviços decorreu de maior atividade nos setores de transporte e de alojamento e alimentação.

Já no indicador anualizado, acumulado em doze meses encerrados em junho de 2022, o incremento foi de 1,23% para o Paraná e de 2,6% para o Brasil. No Estado, o setor primário recuou -7,56%, a indústria cresceu 1,34% e os serviços avançaram em 1,85%. No quadro nacional os resultados foram de -5,5% para a agricultura, 0,1% para a indústria e 4,3% para os serviços.

No segundo trimestre de 2022, no confronto com igual período de 2021, o PIB paranaense registrou crescimento de 2,45%, diante o aumento de 3,2% para o Brasil, com expansão da agricultura (0,84%), indústria (4,05%) e serviços (2,29%).

No segundo trimestre de 2022, o PIB paranaense cresceu 2,94% em relação ao trimestre imediatamente anterior frente ao crescimento de 1,2%, no quadro nacional. Esse resultado foi reflexo da recuperação do setor agropecuário (6,42%), indústria (5,64%) e serviços (0,57%). Nesse tipo de indicador, a expansão refletiu o desempenho de dois segmentos industriais: a construção civil e os serviços industriais de utilidade pública, em especial a geração de energia elétrica (tabela 1).

TABELA 1 - PRINCIPAIS RESULTADOS DO PIB PARANAENSE PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO - 1.º SEM. DE 2022

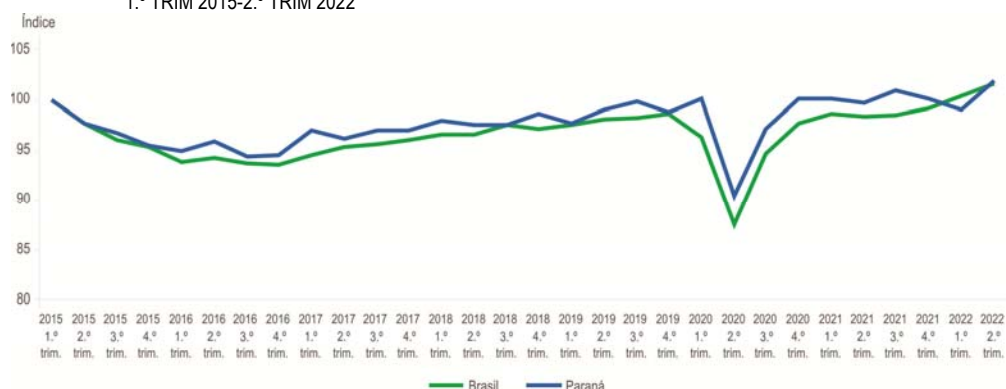
| ATIVIDADE        | TAXAS (%)   |                  |  |                                   |
|------------------|---|------------------|--|-----------------------------------|
|                  | Taxa Trimestral<br>(em relação ao mesmo<br>período do ano anterior) | Acumulada no Ano | Taxa Trimestre<br>Contra Trimestre<br>Imediatamente Anterior | Acumulada em<br>Quatro Trimestres |
| Agropecuária     | 0,84  | -7,02            | 6,42   | -7,56                             |
| Indústria        | 4,05  | -0,85            | 5,64   | 1,34                              |
| Serviços         | 2,29  | 2,10             | 0,57   | 1,85                              |
| Valor Adicionado | 2,64  | 0,38             | 3,22   | 0,91                              |
| Impostos         | 1,28  | 0,53             | 3,93   | 3,14                              |
| PIB              | 2,45  | 0,40             | 2,94   | 1,23                              |

FONTE: IPARDES

Na análise do horizonte temporal mais abrangente, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal, o PIB paranaense, se analisado a partir do 1.º trimestre de 2019 até o 2.º trimestre de 2022, cresceu a uma taxa média geométrica de 0,3% ao trimestre, considerando o período da pandemia do Covid-19. Especificamente no vale, período que a economia sofreu os maiores efeitos das restrições impostas para combater a disseminação do vírus, a queda do PIB no 2º trimestre de 2020, foi de 9,7% no Paraná e de 9% no Brasil (gráfico 1).

\* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

GRÁFICO 1 - SÉRIE ENCADEADA DO ÍNDICE DE VOLUME TRIMESTRAL COM AJUSTE SAZONAL - BRASIL E PARANÁ - 1.º TRIM 2015-2.º TRIM 2022



FONTES: IPARDES, IBGE - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais

A série teve como base 100 o 1.º trimestre de 2015, uma vez que foi o trimestre que registrou o início da crise econômica nacional, que naturalmente atingiu as unidades da federação brasileira. Cabe mencionar que, segundo o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o período de recessão de 2014-2016 foi a mais longa a partir de 1980.<sup>1</sup>

Na verdade, depois de quatro anos consecutivos de crescimento (2011-2014), a uma taxa geométrica anual de 2,10% para o Paraná e 2,34% para o Brasil, foi a partir de 2015 que a economia passou a evidenciar a crise gerada pela mudança de regime de política econômica nacional. De fato, a taxa média de crescimento geométrico no quadriênio subsequente (2015-2018) foi de queda no PIB do Paraná em 0,73% e do Brasil em 0,96%.

A crise provocada pela combinação das condições externas, mais precisamente a redução do ritmo de evolução da economia mundial e subsequente diminuição dos preços internacionais das *commodities* e a intensificação da adoção de uma política macroeconômica equivocada do governo federal foram os principais fatores para a redução do ritmo de crescimento do País.

As perspectivas para os próximos trimestres repousam nas incertezas pós-eleitorais, atreladas ao cenário macroeconômico e às condições climáticas favoráveis ao setor primário e à geração de energia elétrica no Estado.

<sup>1</sup> FGV, 2017. [https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-03/comite-de-data\\_o-de-ciclos-econ\\_micos-comunicado-de-30\\_10\\_2017-\\_1\\_.pdf](https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2020-03/comite-de-data_o-de-ciclos-econ_micos-comunicado-de-30_10_2017-_1_.pdf). Acessado em: 07 out. 2022